

Memória e Reconhecimento

Homenagem àqueles que marcaram a história da CIRM

Almirante de Esquadra Moura Neto, expoente na condução da MB e da CIRM



O Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto (1943 - 2026), teve sua trajetória marcada por mais de cinco décadas de dedicação ao serviço Naval e ao País, deixando um legado sólido, pautado pela liderança e pela valorização do mar como patrimônio nacional. Ao longo de sua brilhante carreira naval, destacou-se pela capacidade de integrar esforços e promover o uso sustentável dos recursos marinhos, deixando contribuição duradoura para a governança do mar no Brasil.

No âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, tivemos o privilégio de aprender sob sua liderança por dois momentos distintos: de abril de 1995 a dezembro de 1996, quando exerceu o cargo de Secretário da CIRM; e de fevereiro de 2007 a fevereiro de 2015, quando, na qualidade de Autoridade Marítima Brasileira, exerceu o cargo de Coordenador da CIRM. Nessa ocasião, liderou a importante articulação interministerial voltada à implementação da Política Nacional para os Recursos do Mar, onde sua atuação foi fundamental para o fortalecimento de programas estratégicos e para a consolidação da mentalidade marítima no País.

Nesse momento de despedida e reconhecimento, a SECIRM manifesta solidariedade aos familiares e amigos, na certeza de que permanecerá viva a lembrança de um líder inspirador, firme em princípios e comprometido com a formação de gerações de profissionais dedicados ao Brasil e ao mar.

☆ 1943 ✝ 2026

Professor Rubens Nadal Junqueira Villela

O Professor Rubens Nadal Junqueira Villela (1930–2026) foi uma figura marcante da ciência antártica brasileira. Meteorologista de formação e docente do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP, destacou-se por seu pioneirismo ao integrar, em 1961, uma expedição internacional que o levou ao Polo Sul, tornando-se um dos primeiros brasileiros a atuar diretamente no continente.

Sua trajetória combinou rigor científico, espírito explorador e uma visão precoce sobre a relevância estratégica da região austral para a compreensão do sistema climático global.

Ao longo das décadas seguintes, Villela desempenhou papel central na articulação que resultaria na criação do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), participando da primeira Operação Antártica (OPERANTAR I), em 1982, e contribuindo de forma decisiva tanto para a produção acadêmica quanto para a divulgação científica no País. Seu legado reflete-se na formação de gerações de pesquisadores e na consolidação da ciência antártica como instrumento de projeção internacional e diplomacia científica do Brasil.



Crédito foto: <https://www.ffch.usp.br/177194>

☆ 1931 ✝ 2026